

INTERFERÊNCIA DO TRATAMENTO PERIODONTAL NOS NÍVEIS DA PROTEÍNA C REATIVA

Vaulena Guedes Falcão¹; Clara Renata de Almeida Sampaio¹; Maria Juliana da Silva Ribeiro¹; Magno Andrade dos Santos²; Kaliane Rocha Soledade³.

¹Graduandos no Bacharelado em Odontologia (FAMAM), vaugueds@gmail.com; renatasampaio1@outlook.com; juribeiro.m@outlook.com; ²Cirurgião Dentista (FAMAM), mgno.andrade@gmail.com; ³Doutora em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas (UFBA), FAMAM, krsoledade@gmail.com.

Durante os estados inflamatórios do corpo, há uma concentração sérica de proteínas. Essas proteínas são chamadas de C reativa (PCR). A proteína C reativa foi a primeira proteína reconhecida como reagente de fase aguda da inflamação. Entretanto, existem outras, caracterizadas por suas concentrações plasmáticas alteradas em resposta a estímulos inflamatórios de qualquer natureza. Alguns especialistas reconhecem o valor do uso desse mecanismo de diagnóstico, uma vez que indivíduos saudáveis que apresentem alterações nesses níveis têm sérios riscos de desenvolver problemas cardíacos. As doenças periodontais, são infecções que acometem os tecidos de revestimento e suporte dentários, sendo suas formas mais prevalentes a gengivite e periodontite. A gengivite é uma inflamação resultante da presença de bactérias localizadas na margem gengival, e pode difundir-se por toda a unidade gengival remanescente. A intensidade dos sinais e sintomas clínicos varia entre indivíduos e entre sítios numa mesma dentição. Já a periodontite configura-se a evolução da gengivite, agora com acometimento dos tecidos de suporte, podendo levar a mobilidade e perda do dente. Assim, o presente trabalho tem por objetivo realizar uma revisão da literatura atual sobre a relação entre a presença de doenças periodontais e elevações nos níveis de proteína C reativa. Foi realizada uma busca de publicações em duas bases de dados eletrônicas (Pubmed e BVS) no período de agosto a outubro de 2019, incluindo publicações realizadas nos últimos 05 anos, em língua inglesa e portuguesa, sendo incluídas na revisão um total de 20 publicações. Como resultado, foi observado nas publicações selecionadas que a gravidade das doenças periodontais é diretamente proporcional ao aumento nos níveis de proteína C reativa. Isso ocorre quando os lipopolissacarídeos da parede celular dos patógenos causadores da infecção periodontal estimulam a resposta de fase aguda, agindo diretamente sobre os hepatócitos ou indiretamente pela via da produção de citocinas (IL-6, IL-1, TGB-1, TNF- α), levando assim a produção de proteína C reativa. Quando indivíduos são submetidos à terapia periodontal, a redução da inflamação tecidual leva também a diminuição da expressão de proteínas da fase aguda. Sabendo que a proteína C reativa é um importante marcador para risco de acidentes cardiovasculares, pode existir uma relação entre a presença da infecção periodontal e maiores chances de desenvolvimento de cardiopatias.

Palavras-chave: Periodontite. Gengivite. Inflamação.